

Metodologia de investigação em Contabilidade e Controlo de Gestão: *uma perspectiva interpretativa*

João Oliveira

joao.oliveira@fep.up.pt

FEP.UP - Faculdade de Economia – Universidade do Porto

Estrutura

- 1. O processo de investigação**
 - até à metodologia...
 - ... a partir da metodologia
- 2. Métodos**
- 3. O método do estudo do caso**
- 4. Uma investigação concreta**

O processo de investigação

- A investigação como um processo
=> “Research design” / “desenho da investigação”
- Metodologia de investigação:
 - A abordagem genérica à investigação
 - Consequência de pressupostos, visões, crenças...
 - ... e determinante de métodos e técnicas

Visões do mundo e do conhecimento

- Contabilidade, auditoria, controlo de gestão... => ciências sociais
- Entre uma visão do mundo (a “realidade”) como: —→ (ontologia)
 - Construção concreta – “à la” mundo natural (realidade externa e independente do investigador)
 - Construção social – chave: perceções e consciência individual
- Entre uma visão do conhecimento: —→ (epistemologia)
 - Positivista – busca de relações claras; observação; crença na sistematização e acumulação de conhecimento
 - Não positivista – cética sobre possibilidade de acumulação de conhecimento sistemático e generalizável; interpretação

Síntese das diferentes visões sobre mundo, conhecimento...



- Abordagem interpretativa reconhece assumidamente o papel do investigador no resultado da investigação
- Esse papel também existe em outras abordagens, mas não é (tão?) assumido?...

Metodologia “naturalística” / interpretativa

Principais objetivos:

- Compreender comportamentos, interpretações, significados, intenções...
- Compreender os **contextos** organizacionais e sociais;
- Compreender **o caso concreto, individual**
- Compreender práticas e processos (de adoção, mudança, estabilidade...) => visão **processual**
- Visão global dos fenómenos (“**holística**”)
 - oposto ao “reducionismo” (foco em partes individuais e separadas)
- **Generalização teórica** (gradual) (nota: este objetivo não é consensual)

Não é objetivo:

- Generalização **estatística**

Uma sequência...

Ontologia (visão sobre o mundo)



Epistemologia (visão sobre o conhecimento)



Metodologia (abordagem geral à investigação)



Métodos (estudo de caso, investigação-ação, etc...)



Técnicas (entrevista, observação, inv. documental...)

Notas:

A importância da consistência!

Sequência não necessariamente linear:

- carácter flexível / “emergente” do processo de investigação?

Triangulação de metodologias / métodos / técnicas? E de teorias?

Que aprofundamento? Que recursos? (mestrado, doutoramento?)

Na nossa área...

Ex: sistemas de controlo de gestão, sistemas de informação, regras contabilísticas, práticas de contabilidade, técnicas e processos de auditoria....

- Não são meras técnicas, independentes das organizações que as desenvolvem e em que são adotadas
- São fenómenos sociais; ganham sentido / significado nos contextos em que são desenvolvidas e adotadas (ou rejeitadas!) (organizações, grupos, indivíduos...);
- Condicionam, e são condicionados por, outros fenómenos sociais

Métodos

Mais comum: Estudo de caso

Outros métodos:

- Action Research (AR) (Investigação-Ação); “Construtivista”
- Insider Action Research (IAR)
- Innovation Action Research
- Etnografias
- ...

(pode haver sobreposição / fronteiras pouco claras)

Um parêntesis sobre... lentes teóricas

- Discussão fora do âmbito deste seminário
- Não há relação “biunívoca” entre teorias e metodologias...
... mas há teorias tendencialmente mais “adaptadas” a uma metodologia do que a outras!
- Ex: Teoria institucional: essencialmente explorada através da metodologia interpretativa...
... mas não exclusivamente
Combinações menos usuais: maior risco de inconsistência?

Um parêntesis sobre... temas de estudo (CF, CG, Aud...)

- Discussão fora do âmbito deste seminário
- Estudos de caso podem surgir em contabilidade financeira, contabilidade e controlo de gestão, auditoria...
- ... mas têm maior relevo na contabilidade de gestão

Exemplos nas várias áreas em Cooper & Morgan (2008)

Tipos de estudos de caso

- Descritivos
- Ilustrativos
- Experimentais
- Exploratórios
- Explanatórios

Nota: estes “casos” não são do tipo “o caso português”!
(apresentação anterior)

Maior potencial dos estudos de caso

- Responder a duas questões:
 - Why?
 - How?
- Investigar :
 - fenómenos complexos e dinâmicos, com muitas variáveis (incluindo var. não quantificáveis)
 - fenómenos em que o contexto é crucial porque afeta o fenómeno (até interage?)

Caso único ou casos múltiplos?

- Qual o contributo de ter mais do que um caso?
- Definição da “unidade de análise” (e sub-unidades?)
⇒ O papel do tema e das questões de investigação!
- Oliveira (2010):
 - Opção inicial: casos múltiplos; opção final: caso único
 - Qual a unidade de análise: o grupo económico? A “business unit”? Alguns departamentos funcionais? Algumas unidades geográficas?...
 - Um dilema adicional: o papel da consultora

A escolha do caso

- Um caso único para representar:
 - Um teste crucial da teoria existente
 - Um caso raro ou extremo
 - Um caso típico ou extremo
 - Um caso revelador
 - Um caso longitudinal
- Questões de acesso ao caso
- Uma visão alternativa / radical: qualquer caso é bom??

Informação para estudos de caso

- Qualitativa (maior parte?)
- Quantitativa

Lembrar: há técnicas para analisar dados qualitativos de forma quantitativa!

Uma investigação concreta

Contexto:

- Aluna responsável pela área administrativa e controlo de gestão de sociedade de advogados
- Perceção que advogados são sensíveis à repartição dos gastos gerais; contestação ao critério usado
- Ex.: “critério injusto”; “impede a sociedade de crescer”
- Critério usado tem levado sócios a rejeitar negócios que, globalmente, seriam lucrativos para a sociedade...
... mas causariam maior imputação de gastos ao sócio!

Uma investigação concreta

Questões mais vastas:

- Contabilidade e controlo de gestão: influenciadores dos comportamentos organizacionais
- A relevância dos interesses
- Qual o atual “modelo” de sociedade de profissionais? Qual o “modelo” pretendido? Por quem?
- Que alternativas “técnicas” existem?
- O que é que cada alternativa “técnica” de repartição dos gastos representa / fomenta em termos desses “modelos” de sociedade?

Uma investigação concreta

Particularidades do “research design”

- A escolha do caso; vantagens competitivas do aluno
- Consideração inicial de outros temas sobre o mesmo setor – incluindo um “inquérito” para caracterização do setor (diferente método, metodologia, epistemologia, ontologia...)
- Decisivo em todas as decisões: qual o tema teórico? Qual o contributo?
- Obtenção de autorização – um desafio! Reduzida prioridade nas organizações?...
- Formalização da cooperação?
- Compromisso de confidencialidade – um *trade-off* usual

Referências

Ahrens, T., A. Becker, et al. (2008). "The future of interpretive accounting research - A polyphonic debate." Critical Perspectives on Accounting **19(6): 840-866.**

Burrell, G. & G. Morgan (1979). Sociological paradigms and organisational analysis. London, Heinemann.

Cooper, D. & Morgan, W. (2008) Case Study Research in Accounting. Accounting Horizons: June 2008, Vol. 22, No. 2, pp. 159-178

Oliveira, J., S. Pereira e J. Ribeiro (2009). Investigação em Contabilidade de Gestão. Contabilidade e Controlo de Gestão: Teoria, Metodologia e Prática. M. Major and R. Vieira. Lisbon, Escolar Editora: **63-88.**

Ryan, B., B. Scapens & M. Theobald (2002). Research method and methodology in finance and accounting. London, Thomson.

Vieira, R. (2009). Paradigmas Teóricos da Investigação em Contabilidade. Contabilidade e Controlo de Gestão: Teoria, Metodologia e Prática. M. Major and R. Vieira. Lisbon, Escolar Editora: **9-34.**

Vieira, R., M. J. Major & R. Robalo. (2009). Investigação Qualitativa em Contabilidade. Contabilidade e Controlo de Gestão: Teoria, Metodologia e Prática. R. Vieira and M. J. Major. Lisbon, Escolar Editora: **129-163.**